

PEQUENOS

Tarifa branca tem mais adesão de consumidores comerciais

Modelo prevê três preços diferentes de energia, dependendo do consumo, e foi lançado neste mês

RENATA PRANDINI

Em menos de um mês do lançamento, o modelo que prevê cobranças na conta de luz de acordo com o horário de consumo tem atraído o interesse maior de consumidores comerciais. De acordo com dados da concessionária de energia elétrica que atende boa parte de Mato Grosso do Sul, a Energisa, do dia 1º de janeiro até o dia 23 de janeiro, foram 34 solicitações para migrar para o novo sistema. Desse total, 74% foram consumidores comerciais, 12% residenciais e 14% das demais classes.

No entanto, a expectativa é de que esse número aumente nos próximos meses. Até abril, quando entra em vigor o reajuste da conta de luz e, quando ocorre o processo de revisão temporária, a Energisa considera que pode ter, em média, 130 adesões, “mantendo o ritmo atual de solicitações”, afirmou a Energisa, por meio de assessoria.

Já a busca de informações sobre o novo modelo de cobrança tem sido alta. Desde o começo do mês, a concessionária tem registrado, em média, até dois atendimentos por dia somente para sanar dúvidas sobre a tarifa branca.

Ainda segundo a Energisa, até o momento, nenhuma das

34

SOLICITAÇÕES
Este foi o número de pedidos de adesão ao modelo da tarifa branca até o dia 23 de janeiro. Porém, busca por informações continua intensa

solicitações de migração foi atendida. “Até o momento, as solicitações ainda não foram atendidas, pois a distribuidora está dentro do prazo estipulado, que é de 30 dias para atender ao pedido do cliente”, completou.

TARIFA

A primeira etapa da implantação da tarifa branca é destinada às unidades atendidas por rede de baixa tensão, com consumo igual ou superior a 500 quilowatts-hora. O programa foi lançado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) como forma de conscientizar a população e reduzir o consumo de energia elétrica em horário de pico.

Com adesão voluntária, o modelo prevê três modalidades diferentes de consumo. Na “fora de ponta”, em horários considerados de baixo consumo, o valor tari-



CONTAS. Tarifa branca começou a valer em janeiro e pode reduzir a conta de energia elétrica dependendo do horário de consumo, em MS

fário será de R\$ 0,400710. Em contrapartida, no horário de ponta (entre 18h às 20h59min em Mato Grosso do Sul), esse valor mais que dobra, passando para R\$ 0,921454 o kWh. Já no horário intermediário, uma hora antes e uma depois do pico, o preço da tarifa é de R\$ 0,597520. A estimativa é de que, caso o consumidor consiga rever seus hábitos de consumo, a mudança gere uma economia

na conta de luz de até 20%.

No entanto, o Conselho de Consumidores da Energisa pede muita cautela e análise do comportamento de consumo – seja da empresa, seja da família – antes da adesão à tarifa branca. Caso contrário, o efeito pode ser justamente ao contrário. Se o consumidor não adotar controle rígido de e continuar gastando energia em horário de pico, corre o risco de ver o valor final da fatura

aumentar consideravelmente.

Hoje, o preço da tarifa energia para unidades residenciais é de R\$ 0,492080 a cada quilowatt-hora consumido. Para facilitar a análise de comportamento, a Energisa disponibilizou um simulador de consumo em sua página na internet.

Entre os municípios atendidos pela concessionária, a estimativa é de que 100 mil consumidores atendam ao perfil para solicitar a migração.

REAJUSTE

Na semana passada, a Aneel aprovou proposta inicial de reajuste da conta de luz para MS. Caso os índices sejam mantidos, os consumidores atendidos pela Energisa terão aumento de 8,41% na conta de luz de imóveis residenciais e de 11,82% nas unidades industriais. O aumento ainda precisa ser debatido em audiência pública, agendada para 8 de fevereiro.

2017

Movimento no comércio reagiu na Capital

ROSANA SIQUEIRA

O comércio de Campo Grande fechou 2017 com sinais positivos e deverá ter um 2018 bem mais otimista. A previsão tem como base o levantamento do Movimento do Comércio Varejista (MCV), produzido pela Associação Comercial e Industrial de Campo Grande (ACICG). O estudo aponta que a média de movimentação (MCV) do ano fechou em 93,83 pontos, maior que o de 2016, que ficou em 93,17.

Já o mês de dezembro atingiu 109 pontos, indicando queda nas vendas em relação ao mesmo período de 2016. O resultado, porém, foi melhor que o registrado no mês de novembro, quando o índice atingiu 100 pontos. Conforme João Carlos Polidoro, presidente da ACICG, o fim do ano de 2017 foi bom para o co-

mércio e as perspectivas para 2018 são boas. “Superamos os resultados de 2015 de uma maneira muito forte. O movimento parou de cair e, embora em 2017 não tenha crescido muito, a média ficou acima de 2016 e bem próxima da estabilidade, com tendência de recuperação em 2018. Sobre o fim de ano, tivemos algumas notícias positivas, como, por exemplo, aqueles que conseguiram investir na Black Friday acabaram antecipando para novembro as vendas do Natal”, revela.

INADIMPLÊNCIA

O Índice de Negativação do Comércio (INC) encerrou dezembro em 41 pontos, 16 pontos acima do indicador de novembro (25) e seis pontos acima em relação ao mesmo período em 2016 (35). Já o Índice de Recuperação de

Crédito (IRC) de dezembro foi de 55 pontos, contra 43 registrados em novembro, mas sete pontos abaixo do índice alcançado no mesmo período de 2016 (62). “O aumento do Índice de Recuperação em dezembro de 2017 é consistente com o comportamento sazonal, mas ficou abaixo de dezembro de 2016. Já o Índice de Negativação cresceu tanto em relação ao mês anterior [novembro], quanto ao ano anterior [2016]”, ressalta o economista-chefe da ACICG, Normann Kallmus.

“No ano passado, demos o primeiro passo para sairmos da crise e tentaremos consolidar a saída neste ano. A perspectiva para 2018 é positiva. Os meses de janeiro e fevereiro, historicamente, são de baixa para o comércio, mas em março haverá a retomada, tendendo a ser mais forte que do ano

passado”, finaliza Polidoro.

Kallmus frisa que 2018 pode ser o ano que marcará a saída da crise, mas fez algumas ponderações. “Sinceramente, temos tudo para isso, mas se vamos ter capacidade para tanto é outra história. O primeiro requisito essencial é a confirmação da condenação do ex-presidente Lula. A situação melhora se ele não puder ser candidato definitivamente e fica realmente interessante se tivermos um candidato reformista, comprometido com mudanças, e não com a manutenção do poder. Isso significa muito para a economia, pois os agentes econômicos vivem de expectativas e, hoje, simplesmente não há horizonte visível no Brasil. Tudo pode acontecer, até mesmo virarmos uma Venezuela grande”, expõe Normann Kallmus.



VAREJO. Cenário em 2018 é positivo para comércio da Capital

INDICADORES

COTAÇÕES E ÍNDICES Fechamento: 29 de janeiro de 2018

UNIDADES FISCAIS

Em R\$	
UFERSMS (janeiro)	24,14
UAM/MS (janeiro)	3,5124
UFIR (Out 00)	1,0641

INFLAÇÃO

Em % ao mês. IGP2, IGP1, IPA1, IPC1, respectivamente

ÍNDICES	SET	OUT	NOV	DEZ	12M.
IPC do IBGE (%)	0,16	0,42	0,28	0,44	9,32
INPC/IBGE (%)	0,02	0,37	0,18	0,26	9,82
IGP-MFGV (%)	0,47	0,20	0,52	0,89	3,3678
IGP-DIFGV (%)	0,62	0,10	0,80	0,74	11,26
IPC/FPE (%)	0,02	0,32	0,29	0,55	9,98
IPC (C. GDE) (%)	0,33	0,28	0,38	0,42	2,6%

POUPANÇA

ANTIGA POUPANÇA	NOVA POUPANÇA
(Dep. feitos até 03/05/2012)	(Dep. feitos a partir de 04/05/12)
28/1 = 0,5000	28/1 = 0,3994
29/1 = 0,5000	29/1 = 0,3994
30/1 = 0,5000	30/1 = 0,3994

CÂMBIO

Em R\$		
Moeda	Compra	Venda
DÓLAR COMERCIAL	3,1640	3,1660
DÓLAR TURISMO (BB)	3,1000	3,3000
DÓLAR PARALELO	3,1648	3,1655

SALÁRIO MÍNIMO

Janeiro/2018 R\$ 954

ALUGUEL

Reajustes de aluguel e outros contratos
Acumulado % até julho(*) até agosto(*)
Índices Trim. Quad. Sem. Anual Trim. Quad. Sem. Anual
FPE 0,45 0,99 2,27 5,38 0,54 0,79 2,08 5,49
IGP-DI -1,63 -1,19 1,13 5,05 -1,12 -1,57 0,34 4,63
IGP-M -1,48 -0,70 1,34 5,32 -1,61 -1,74 0,68 4,89
INPC 0,99 1,78 3,27 6,33 0,57 1,17 2,80 6,35

*Acumulado até julho reajusta aluguéis e contratos a partir de agosto, para pagamento em setembro; acumulado até agosto reajusta a partir de setembro, para pagamento em outubro.

INSS

Contribuição à Previdência Social

Tabela de contribuição dos segurados empregado, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1º de Fevereiro de 2017.

Portaria interministerial MPS/MF nº 8, de 13 de janeiro de 2017

Tabela de contribuição dos segurados contribuintes individuais e facultativo.

SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R\$)	ALÍQUOTA PARA FINS DE RECOLHIMENTO AO INSS (%)
937,00	5*
937,00	11**
880,00 até 5.189,82	20

* Alíquota exclusiva do microempreendedor individual e do segurado (o) facultativo ou que se dedique exclusivamente ao trabalho doméstico no âmbito de sua residência – Lei 12.470, de 31 de agosto de 2011 - DOU de 01/09/2011
** Plano simplificado – Lei complementar 123, de 14/12/2006.

AGROPECUÁRIO

Fechamento: 29 de janeiro de 2018

Grãos	MÍNIMO	MÁXIMO
Milho (60 kg)	21,50	21,50
Soja (60 kg)	57,00	60,00
Algodão (@) caroço tipo 6	32,00	32,00

Bovinos	
Arroba à vista e livre de FUNRURAL	
Boi - Região Centro de MS	131,01
Boi - Região Sul de MS	131,01
Vaca - Região Centro de MS	121,16
Vaca - Região Sul de MS	120,50